

## PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE ACERCA DA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kleyton Cristovão Oliveira Araújo<sup>1</sup>  
Magdala Silva Leite<sup>2</sup>  
Thiago Araujo Resende<sup>3</sup>  
Thiago de Figueiredo Juvencio<sup>4</sup>  
**Orientadora:** Kaline Araujo Resende<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi averiguar a importância da inserção do profissional de Educação Física na Educação infantil. Nessa perspectiva foi utilizado uma pesquisa bibliográfica qualitativa, onde almejou-se compreender a real necessidade da introdução desse profissional no desenvolvimento da criança desde a primeira infância, observando os aspectos inerentes às fases de maturação das mesmas, que se dá através da psicomotricidade, que engloba os aspectos motores, cognitivos e afetivos, particularidades essas que devem ser trabalhadas em consonância, pois um depende intrinsecamente do outro, sendo assim, passíveis de interpretações pelo profissional adequado. Nessa conjuntura, viu-se que a cultura corporal introduzida por profissionais habilitados na área tem grande relevância no que tange a aprendizagem e o desenvolvimento infantil e a sua interdisciplinaridade com a pedagogia devem ser ativas, visto que o pedagogo tem pouco domínio sobre a Educação física, sendo essa uma área complexa, e que não apenas estuda o movimento em si, mas trata da cultura corporal como o todo, galgando uma formação humana.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Física. Formação Profissional. Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

A inclusão da Educação Infantil, assim como o Ensino Fundamental e Médio, como parte da Educação Básica, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394 (BRASIL, 1996), pode ser considerada como um marco de valorização e atenção à Educação da primeira infância, através da criação de leis e estatutos que vieram a beneficiar e garantir direitos às crianças. Desta maneira, há uma crescente conscientização da importância atribuída à criança e à

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [oliveiraforcaticabravo@gmail.com](mailto:oliveiraforcaticabravo@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [magleite22@gmail.com](mailto:magleite22@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [thiago.resende@aluno.uepb.edu.br](mailto:thiago.resende@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [thiagomc123@gmail.com](mailto:thiagomc123@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [kalineresende@gmail.com](mailto:kalineresende@gmail.com);

Educação Infantil, pois não se concebe mais esta como apenas uma boa política assistencial, mas sim com estabelecimentos específicos com orientações e práticas pedagógicas apropriadas ao atendimento educacional da criança do zero aos cinco anos.

Assim, nesta pesquisa abordamos o fato de que a educação direcionada às crianças da educação infantil não deve estar ligada apenas a preparação de rotinas e hábitos, ou simplesmente prepará-las exclusivamente para sua entrada no Ensino Fundamental. Pois, sabe-se que é nesse ciclo do desenvolvimento humano onde serão potencializadas as atividades de caráter cognitivo, motor, afetivo e social, além do mais, essas habilidades devem ser orientadas e acompanhadas durante todo o processo de ensino aprendizagem da criança, através da anamnese, que tem o caráter investigativo sobre hábitos e históricos individuais de cada indivíduo, buscando através da diagnose, implementar ações que venham a melhorar seu desenvolvimento como um todo.

A Educação Física é de suma importância em todas as fases da vida, porém é na infância, que compreende a faixa etária de zero aos cinco anos de idade, que ela é essencial para a construção da memória e do esquema corporal, pois sua vivência no ambiente escolar traz diversas experiências e situações sejam individuais ou grupais, por meio do ato do brincar. Compreender o mundo infantil e suas peculiaridades, traduzindo-os de forma que possibilite o entendimento acerca dos movimentos, das atitudes e comportamentos é primordial, nessa busca se faz necessário compreender que as crianças necessitam de mais atenção no que tange o seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

Neste sentido, o artigo tem por objetivo ressaltar a importância da atuação obrigatória do profissional de Educação Física desde a educação infantil. Resulta de um estudo bibliográfico e o referencial teórico sustenta-se nos estudos Barbosa (2010), Brasil (1996), Brasil (2017), Borragine, Gava, Franca e Rosa (2010), Freire (1994), Freire (1992) e Rodrigues (2013), que nos ofereceram um olhar acerca da atuação deste profissional nos anos iniciais da educação básica, para além do ato de auxiliar no processo de ensino de rotinas e hábitos.

Dessa maneira, poderemos compreender que as crianças que estão na fase da educação infantil, estão em um momento crucial do seu desenvolvimento, cabendo ao profissional de educação física fazer o acompanhamento necessário, oferecendo subsídios necessários a sua formação. No entanto, os órgãos competentes, escolas e afins devem ter noção e consciência de que toda ação gera uma consequência, seja no momento atual do desenvolvimento, ou posteriormente, deve-se levar em consideração ainda, que todo estímulo, seja ele bem feito ou não, acompanhará essas crianças por toda a vida, pois é nessa fase que se formam os aptidões cognitivas, além da formação de caráter e os transtornos psicológicos, ou seja, são atitudes que

marcam de forma prolongada o comportamento e a forma como esses indivíduos enxergarão as relações e o meio em que vivem.

Para uma melhor compreensão do leitor, a pesquisa encontra-se organizada em quatro seções, a saber: 1º aspectos históricos que embasam o texto; 2º formação profissional, que salienta as competências que o profissional de educação física carrega consigo; 3º como se desenvolve a atuação deste profissional na educação infantil. Por fim, 4º as considerações finais, na qual ressaltamos a importância do porque o profissional de educação física é necessário desde a educação infantil.

## **ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A primeira etapa da educação básica ficou definida para crianças de zero até seis anos a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Contudo, em maio de 2005 ficou decretada por meio da sanção presidencial da Lei nº 11.114, que as crianças com seis anos completos deveriam ser matriculados no primeiro ano do ensino fundamental, e não mais na educação infantil, deixando-a com atendimento a crianças de zero a cinco anos de idade.

Sabe-se que a motricidade humana se desenvolve naturalmente, desenvolvimento esse que se dá pela realização de atividades cotidianas, pelo brincar, através da ludicidade, então acompanhar o desenvolvimento da criança desde os anos iniciais de vida, é passível de diagnóstico de doenças motoras, e deficiências cognitivas desde os estágios iniciais, podendo assim, serem tratadas a tempo.

Há muito tempo, a Educação Física é desvalorizada no meio escolar, justamente por atrelarem sua prática apenas ao ato da recreação, do lazer, mas o que sabe é que sua prática é muito mais complexa, envolve um conjunto de teorias e práticas que levam ao desenvolvimento humano em todos os aspectos, e tais habilidades devem ser buscadas justamente na primeira infância, momento em que as crianças estão em constantes mudanças e passando por diferentes fases de maturação, sendo assim, a introdução desse componente nessa fase implicará na vida futura da criança, seja nos aspectos motores, sociais, afetivos ou cognitivos.

O brincar na escola nunca foi tão importante como agora, assim, o profissional da Educação Física é a pessoa mais apta para interpretar o brincar das crianças na escola, pois a mesma está ligada diretamente com a psicomotricidade, onde esta tem o objetivo de normalizar, completar ou aperfeiçoar os movimentos naturais e espontâneos da criança. Por isso, ao se falar em brincar na educação infantil, é necessário destacar que é de suma importância o

planejamento com significado e intencionalidade, entendendo a relevância de priorizar um espaço adequado, com materiais interessantes que estimulem a criatividade e a socialização entre as crianças.

Segundo Vieira (2007 apud BORRAGINE, GAVA, FRANCA e ROSA, 2010, p. 1) a escola

deve fazer uma relação dos conteúdos da Educação Física para a Educação Infantil, essa seleção e organização de conteúdos exigem coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade, o conhecimento denominado de cultura corporal visando apreender a expressão corporal como linguagem, assim como compreender a importância e concepções de ensino de Educação Física nas escolas infantis. (VIEIRA, 2007 apud BORRAGINE, GAVA, FRANCA e ROSA, 2010, p. 1)

As discussões acerca da inserção do profissional de Educação Física na educação infantil são constantes, mas sua introdução não é obrigatória, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) o componente de Educação Física está previsto apenas a partir do ensino fundamental, ou seja, aos seis anos de idade. Na educação infantil as abordagens deste componente são ministradas por pedagogos que por sua vez não têm formação adequada sobre o campo da cultura corporal. Já na LDB (1996) propõe-se em seu documento que a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola deve ser imposta de caráter obrigatório na educação básica, haja vista que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É notório que o profissional de educação física seja a pessoa mais adequada a ministrar tais aulas, visto sua formação, ao contrário dos pedagogos que não têm formação adequada para lidarem com a imensidão e a complexidade desse campo que é a Educação Física.

Ficando disposto na LDB (1996) o seguinte:

§3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996, p. 10)

Assim, a LDB (1996) apresenta com o intuito de acabar com as dúvidas, a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas, o que faz com que seja compreendida como uma disciplina que faz parte da educação básica e que agora faz parte do currículo da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no entanto, a realidade é totalmente diferente, a educação física na Educação Infantil está nas mãos dos profissionais pedagogos, os quais não têm formação adequada para lecionar tal disciplina.

A Educação Física ainda é vista por muitos como uma disciplina voltada apenas para o brincar ou a prática de esportes e jogos, não cogitam que este é um componente que faz com que os alunos interajam e participem uns com os outros de modo educacional, ensinando muito

mais que apenas “brincar”, mas sim se relacionar e educar o seu corpo com atividades planejadas para cada faixa etária.

De acordo com uma pesquisa realizada por Kunz (2001 apud BORRAGINE, GAVA, FRANCA e ROSA, 2010, p.1) muitos educandos somente tiveram aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental com os professores do currículo, isto é, com formação em magistério ou em pedagogia, havendo um projeto de “unidocência” nas escolas.

Para Ayoub (2001) citado por Borrachine, Gava, Franca e Rosa (2010), a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinca com a linguagem corporal, ou seja, com o corpo e o movimento. Assim, o

Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos socioculturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e as brincadeiras, às ginásticas e às danças, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do(a) professor(a). (AYOUB, 2001 apud BORRAGINE, GAVA, FRANCA e ROSA, 2010, p. 1).

Deste modo, pode-se dizer que a Educação Física é a base para o desenvolvimento infantil em sua plenitude, assim sendo é primordial sua inserção nessa primeira etapa da educação básica, e se faz necessário principalmente por que os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os profissionais que estão em formação.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Acreditamos que a Educação Física deve ser implementada desde a infância, visto que ela tem a função principal de estimular e incentivar as crianças à prática de atividades motoras, levando-as a conhecer a si e ao outro, saber se posicionar em qualquer espaço. Sua prática que é envolta de uma gama de temáticas da cultura corporal que ajuda a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e comportamentais, devem então, serem exploradas e ativas no contexto escolar desde os primórdios, e acompanhadas por um profissional qualificado, ou seja, o profissional formado em Educação Física.

Sobre o que foi mencionado no parágrafo anterior, nos questionamos porque então esse profissional e não apenas o pedagogo? Essa é uma pergunta de fácil resposta, haja vista a formação profissional de cada área, na formação de pedagogia, tem-se em sua grade curricular um componente apenas que trata do movimento na psicomotricidade, no entanto, sabemos que a educação física é muito mais complexa e não se reduz apenas ao ato de estudar o movimento

por si só. Pelo contrário, na grade curricular do curso de formação de Licenciatura em Educação física estuda-se não apenas o movimento, mas as funcionalidades do corpo, sua fisiologia, cinesiologia e biomecânica, anatomia, fundamentos históricos e principalmente todas as temáticas que alicerçam e fundamentam a cultura corporal como o todo, que são brincadeiras e jogos, danças, esportes, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, todas são fundamentadas a partir de teorias e práticas. Desse modo, Barbosa (2010) afirma que

Um simples pátio ou área ao ar livre, com ou sem material, pode virar um mundo do faz de conta, um passeio pela floresta encantada, mundo das fantasias, lobos, bonecos, entre outros seres imaginários, possibilitando momentos do brincar de maneira criativa, prazerosa, produtiva, estimulante, educativa e lúdica. (BARBOSA, 2010, p.1)

Observando alguns Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de Cursos de Pedagogia de instituições superiores de ensino no Brasil, como o PPP do curso de Pedagogia (2016) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi verificado algumas lacunas no que se refere a Educação Física na educação infantil. Foi observado que na maioria dos cursos, existe apenas um componente que trata apenas dos fundamentos da psicomotricidade, algo vago, visto que a Educação Física engloba não apenas o movimento em si, mas envolve toda uma gama de temáticas da cultura corporal, visando sempre a formação humana. O componente psicomotricidade aborda etapas da evolução psicomotora da criança, bases do desenvolvimento psicomotor: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção de corpo (esquema corporal e imagem corporal), estruturação espaço-temporal, sensações e percepções, praxia global e praxia fina, e a psicomotricidade como prática preventiva e educativa. Assim, a disciplina é concluída em apenas 30 horas/aulas.

Gallahue (2005 apud RODRIGUES 2013, p.1) diz que “o desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano. O desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento motor, estão relacionados”. Ou seja, a Educação Física abrange não apenas o desenvolvimento motor, mas também com a atividade física promove o fortalecimento muscular e suas articulações, como também traz inúmeros benefícios à saúde humana.

Destaca-se que a aprendizagem motora está mais propícia a ocorrer de modo adequado desde a idade pré-escolar, momento em que a mesma vivencia novas experiências e assim desenvolve de modo adequado às funções motoras do corpo, fazendo com que quando atingida uma idade maior elas não tenham tantas dificuldades relacionadas a questões de habilidades motoras. Este assunto vem sendo bastante observado, muitos jovens atualmente sentem

dificuldade em atividades que envolvem a coordenação motora, acredita-se que isto ocorre pois não tiveram uma base sólida na educação infantil, momento este que deve-se ser trabalhado por um profissional da área com maior atenção.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Física deve estar integrada a todo currículo escolar, sendo papel do profissional da área assumir sua responsabilidade no processo educacional e pedagógico, buscando sempre a inclusão de todos os alunos e atentando-se em ajustar as atividades à idade dos alunos e suas limitações. As atividades motoras devem proporcionar desafios, permitir a participação de todos, respeitar suas limitações, proporcionar autonomia e, sobretudo, enfatizar o potencial no domínio motor, principalmente considerando o brincar e o desenvolvimento motor como fator decisivo na aprendizagem infantil. É necessário que se promova uma base para o desenvolvimento individual e social da criança, repensando as práticas pedagógicas de todas as áreas do conhecimento e inserindo as crianças no processo educativo, tornando-as mais saudáveis e felizes. Neira (2003 apud BORRAGINE, GAVA, FRANCA e ROSA, 2010, p.1) afirma assim, que:

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Neste sentido, as instituições educacionais devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta estimulada e segura para arriscar-se e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente (do ponto de vista dos movimentos), mais ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos sobre si mesma, dos outros e do meio em que vive.” (NEIRA 2003 apud BORRAGINE, GAVA, FRANCA e ROSA, 2010, p.1)

Desse modo, sem a ludicidade do brincar, imitar ou do criar na vida da criança, a mesma é privada de uma forma de aprendizagem diferenciada, uma vez que existem inúmeros tipos de linguagem na infância. Isto em alguns casos ocorre devido ao ambiente em que a criança está inserida, ou até mesmo pelo fato das escolas ou instituições não ofertarem estrutura para que se promova estas ações. É fato que a criança traz consigo conhecimentos adquiridos em suas vivências, ela não é uma “tabula rasa” como define Freire (1992) quando diz que a criança é sim um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, é uma troca de interação entre aluno-professor, professor-aluno. Assim, quando estimuladas e conscientes, as crianças podem entender sobre si e ao mundo ao seu redor, vindo a desenvolver de modo intelectual e corporal cada vez melhor. Segundo Freire (1994, p. 161) “brincando a gente tem espaço para aprender”.

A ação do brincar é de suma importância na primeira infância, a criança aprende de forma lúdica a criação de consciência corporal a partir de gestos simples, a solucionar conflitos,

formar liderança, a ganhar, a perder, se opor, a estabelecer relações afetivas e sociais com os outros, além de conhecer suas limitações e superá-las. Assim, uma gama de aspectos são desenvolvidos nessa fase, sendo os mesmos ampliados no decorrer da vida, no entanto a privação do brincar, ou a falta de orientação e interpretação desse brincar poderá vir a refletir negativamente no futuro das mesmas, como por exemplo, executar tarefas simples que exijam movimentos de lateralidade ou coordenação motora, etc. Logo, se faz necessário que essas vivências sejam ativas no desenvolvimento das crianças, e que quanto mais praticar e se envolver com atividades e brincadeiras diversas melhor será o repertório motor, além de aumentar seu nível de sociabilidade.

Desta forma, a educação física infantil introduz objetivos educacionais como qualquer outra disciplina mas por Lei não é obrigatória no ensino infantil, como podemos observar na BNCC (BRASIL, 2017). A criança tem suas capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, capazes de interagir, aprender, explorar e vivenciar, tendo o direito de viver sua infância. É importante evidenciar o histórico da educação física e sua importância para a educação infantil, muitas vezes reconhecida, mas ainda desvalorizada por alguns.

Gallardo (1998 apud BARBOSA, 2010, p.1) explicita como o desenvolvimento infantil apresenta-se em cada faixa etária:

Bebês de 4 a 12 meses: primeiras habilidades motoras, integração gradativa dos movimentos reflexos com os voluntários. O conjunto desses movimentos voluntários amplia-se, especialmente os de manipulação simples como empurrar, puxar, carregar ou transportar e as primeiras formas de locomoção rastejar, engatinhar, locomover-se sentado e andar com apoio.

Criança de 1 a 2 anos de idade: apresenta como principal característica a exploração do andar. Outras ações motoras começam a se desenvolver na sequência: subir – descer; saltar – cair e lançar – rebater. Nessa idade a criança amplia a descoberta e a conquista do mundo à sua volta integrando os movimentos dos membros superiores com os inferiores, andar, apalpar, mexer, subir, descer, aproximar, afastar e outras ações motoras ganham novos contornos e nuances. (GALLARDO, 1998 apud BARBOSA, 2010, p.1).

Assim, entende-se que na educação infantil os profissionais da educação devem ter um maior cuidado e olhares atentos ao desenvolvimento da criança, principalmente para não atrasar seu desenvolvimento ou até mesmo apressá-lo, é necessário que haja uma consonância de saberes, e não uma obrigação, uma busca incessante por maturação.

Gallardo (1998 apud BARBOSA, 2010, p.1) ainda explica que

Criança de 2 a 4 anos de idade: início das habilidades fundamentais, estágio marcado pela exploração dos movimentos que fornecem experiências no sentido de aumentar o controle corporal, a criança precisa experimentar diversas possibilidades no andar, marchar, correr, lançar e receber, subir e descer, saltar e cair: intensa atividade exploratória.

Criança de 4 a 5 anos de idade: estágio elementar de execução dos movimentos fundamentais, são capazes de brincar com outras crianças por um período maior de

tempo, são mais colaboradoras e responsáveis, ocorre a descoberta de novas formas de utilizar as habilidades motoras, chegando em um estágio mais maduro de execução das ações motoras. Apresenta-se neste momento, disposta a trabalhar em grupo, aberta a novos conhecimentos, a novas regras, como em jogos, e assim desenvolver seu senso de cooperação e responsabilidade. (GALLARDO, 1998 apud BARBOSA, 2010, p.1)

Ou seja, utilizar recursos pedagógicos nesta fase é crucial para o desenvolvimento dos pequenos, visto que estão descobrindo o mundo ao seu redor, assim a utilização de materiais concretos, músicas, danças, entre outros tornam-se instrumentos facilitadores da aprendizagem. O que faz com que a criança cada vez mais tenha um maior domínio corporal e esteja apta a descobertas. Assim, é função do profissional de educação física buscar subsídios para suas práticas de ensino, sobretudo, acompanhar e adequar suas atividades de acordo com a necessidade e faixa etária, buscando sempre a evolução significativa de cada criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho da prática educativa da Educação Física dentro do ambiente escolar ainda requer estudos e entendimentos por grande parte da sociedade, tornando-se necessário a formulação de novas pesquisas nesse campo, que possam evidenciar a importância do profissional de Educação Física na educação infantil. Compreende-se que mesmo com os avanços ao longo da história, ainda existem aqueles que acreditam e disseminam pensamentos retrógrados sobre o tema em questão, correlacionando-os apenas ao lazer, de forma recreativa, algo que seja apenas para complementar o tempo livre. Mas o que concluímos, é que a Educação Física vai muito além, e que ela desempenha papel fundamental no desenvolvimento das crianças em todos os sentidos, e que a mesma deve ser reconhecida pelo seu grau de complexidade e importância, assim como os demais componentes curriculares.

É notório ainda, que precisa-se quebrar os paradigmas de que esta disciplina deve ser vista apenas como uma opção dentro da escola, e que se torne de fato obrigatória desde os anos iniciais da educação infantil, haja vista que a cultura corporal é riquíssima, traz consigo uma gama de possibilidades, e que por meio da práxis, é possível desenvolver seres capazes de entender o meio, ou seja, construir indivíduos autodidatas, que possam entender não apenas o fazer, mas saber o porquê daquilo acontecer dessa forma, aguçando sempre o senso crítico em busca de outras respostas, nessa conjuntura procura-se enfatizar a formação humana, levar os alunos a entenderem o meio em que vivem, compreendendo a si e ao outro.

Ressaltamos que as habilidades motoras, capacidade sensorial e o senso crítico, dentre outras, podem e devem ser tratadas e estimuladas de forma lúdica na educação infantil, cabendo

sua introdução nesse meio apenas pelo profissional adequado, ou seja, o profissional de Educação Física, pois os mesmos estão capacitados, tem o entendimento das metodologias e abordagens de ensino, que visam e buscam a compreensão do ser, utilizando-se da anamnese, acompanhando todo o processo evolutivo, diagnosticando e por conseguinte, introduzindo possibilidades de intervenções que resultem em melhorias significativas em seu vocabulário motor, contribuindo em todos os âmbitos escolares, seja na forma de como entender e se direcionar no espaço, bem como, alimentando o senso crítico por meio da curiosidade e da ludicidade, pois, essas ações ainda refletirão positivamente no futuro das mesmas, seja nas atividades cotidianas ou desporto.

É sabido que o ensinar Educação Física enfrenta diversos empecilhos, dentre eles: a falta de qualificação dos professores, uso de metodologias de ensino arcaicas, não entendimento do real significado da Educação física atribuindo a mesma apenas ao ato do fazer, ou seja, a prática, desconsiderando a práxis, que deverão estar entrelaçados, gestão escolar autoritária, projeto político pedagógico sem envolvimento da comunidade local e de todos que a compõem, falta de recursos materiais e estruturais, o descaso da sociedade, a falta de políticas públicas que abranjam a escola e a comunidade. Na educação infantil, vemos nitidamente o espaço que deveria ser ocupado pelo profissional de educação física sendo mascarado pela figura do pedagogo, que apesar de suas atribuições, não está apto a trabalhar e entender as peculiaridades dos alunos e dos fundamentos que embasam a cultura corporal da Educação Física, dentre outros.

Assim, conclui-se que este artigo reafirma a importância do profissional de Educação Física na educação infantil, onde o brincar deve ser direcionado e acompanhado na primeira infância, tendo de fato uma intencionalidade e um significado que possam ser traduzidos em prol do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social das crianças, onde tais resultados sejam interpretados pelo profissional de educação física, e que o mesmo possa introduzir medidas de intervenções ou em casos excepcionais, direcioná-los a outros tratamentos dentro de um tempo hábil.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bruna M. **A criança e a Educação Física nos Centros de Educação Infantil: um encontro necessário.** 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física escolar, ênfase em atividade física) - Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-crianca-e-a-educacao-fisica-nos-centros-de-educacao-infantil/9984>

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4.02/64).** 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso entre julho e setembro de 2020.

BORRAGINE, S.O.F.; GAVA, D.; FRANCA, E. S.; ROSA, R. . Educação física na educação infantil: considerações sobre sua importância. **Revista digital efdeportes**, v. 15, p. 1-1, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 4º edição, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I.** Portal Brasil Escola. 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-pratica-educacao-fisica-orientada-por-um-profissional-da-area.htm>> Acesso em junho de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB. **Projeto político pedagógico do curso de Pedagogia** – Campus I. Paraíba: UEPB, 2016. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0109-2016-PPC-Campus-I-CEDUCPedagogia-ANEXO.pdf> Acesso em: 18 nov. 2020.